

PREFÁCIO

A firma-se que “o Espírito Santo não deixa pegadas na areia”. Jesus comparou a obra do Espírito ao vento, com um jogo de palavras com a expressão grega *pneuma* (respiração, vento, espírito), dizendo, “O vento [*pneuma*] sopra onde quer, ouves a sua voz, mas não sabes donde vem, nem para onde vai” (Jo 3.8).

No livro de Atos vemos as pegadas do Espírito Santo nas pegadas dos apóstolos e através delas. O som de um vento poderoso e tempestuoso revela a sua ação. Assim como um barco à vela é impulsionado pelo vento, assim também a missão apostólica na igreja primitiva foi impulsionada pelo Espírito Santo.

Atos não apresenta uma igreja perfeita, incorrupta e pura. Não, é uma igreja infantil, uma comunidade nascente. É inspirada, mas ainda não é totalmente desenvolvida; viva, com poder e devoção, mas ainda não santificada. Todos os problemas abordados por Paulo, Pedro, João, Tiago, e outros, surgem no calor da paixão e das lutas das primeiras décadas do cristianismo apostólico.

Para Lucas, Atos é o seu segundo volume. Ele flui natural e irresistivelmente do evangelho. A continuação da obra de redenção com sua aplicação concreta. Em última análise, Deus é o autor bem como seu principal personagem. Aqui a mão invisível da Providência Divina se torna visível como os pés do grupo apostólico, sob o peso do Espírito Santo, e estampa a impressão de sua marca na areia.

Este livro não é um comentário técnico, embora a análise técnica esteja por trás dele e sirva de fundamento. Este é um comentário expositivo, extraído de uma pregação real para uma igreja real, num mundo real de dor, tristeza, alegria e fé. Que ele sirva para estimular outras pregações e nutrição para o crescimento espiritual.

RC Sproul
Orlando, Flórida, 2010